

ENSINANDO E APRENDENDO: QUANDO A AULA É ENVOLVENTE E CRIATIVA

Letícia Santos Sobral¹

Sílvio César Lopes da Silva²

Iara Francisca Araújo Cavalcanti³

RESUMO

Muitos são os desafios encontrados por alunos e professores na sala de aula em relação a ensino aprendizagem de conteúdos gramaticais. Diariamente, somos influenciados pelas dificuldades encontradas no ambiente de formação do aluno a desenvolver metodologias de ensino que auxiliem e conectem os discentes ao conteúdo proposto, além de promover a motivação. Porém, quando currículo e conteúdo passam a ser adaptados as necessidades do aluno, e as práticas tendem a ser criativas e inclusivas, percebe-se certa aproximação entre a proposta da aula, seus objetivos e resultados, e ao mesmo tempo a motivação do aluno quanto ao conteúdo desenvolvido. Assim, nosso artigo parte de um relato de experiência, vivenciado em uma escola pública, numa turma do ensino fundamental II, em aulas de língua portuguesa. Relato este que tem como proposta desafiadora, contextualizada e inclusiva, o trabalho de assuntos corriqueiros e importantes, como as classes gramaticais, trazendo para a sala, uma forma de reforçar um assunto cotidianamente monótono, mas necessário para o desenvolvimento desses discentes, dispondo de recursos metodológicos, como a música, que promove o desenvolvimento cognitivo, expressivo e afetivo destes. Dessa forma, por meio de diversos meios pedagógicos é possível ensinar, aprender e explicitar um ensino de língua portuguesa motivador, partindo das lacunas e dificuldades do aluno.

Palavras-chave: Música, aprendizagem, prática, experiência.

INTRODUÇÃO

O programa de iniciação à docência tem como fundamento principal a aprendizagem do aluno na prática do ensino em sala de aula, tendo em vista que, as aulas teóricas nas Universidades estão aliadas as experiências que são promovidas em projetos como PIBID para melhor prática em sala de aula. Ao

¹ Graduanda do curso de Letras Português na Universidade Estadual da Paraíba. Faz parte do PIBID-FAPESQ-PB. E-mail: leticia.sobral@aluno.uepb.edu.br

² Professor da rede estadual de ensino lotado na Secretaria Estadual de Educação da Paraíba. Licenciado em letras, filosofia e pedagogia. É professor supervisor do PIBID-FAPESQ-PB subárea Língua portuguesa. sclop34@gamil.com

³ Professora titular da Universidade Estadual da Paraíba e Coordenadora de área – Língua Portuguesa, do PIBID-Fapesq-PB, iarauepbaraujo@gmail.com

avaliar a inserção dos alunos nas escolas, agora como professores, se tem uma visão ampla das oportunidades e possibilidades de atividades que podem ser produzidas com o auxílio do professor-supervisor e do que aprendemos em sala de aula, agora, colocando em prática.

Nesse trabalho, pretendo mostrar o método de ensino utilizado com os alunos em uma aula da turma do 9º ano do CAIC José Joffily, onde inserimos o gênero música atrelado com o conteúdo linguístico de classes gramaticais - substantivo, advérbio, adjetivo, verbo, conjunção, interjeição, pronome, preposição, numeral e artigo -, e fizemos uma aula lúdica fora do ambiente da sala de aula para promover um momento diferente e de melhor aprendizagem para os discentes.

Ao determinar o conteúdo e o método em que utilizaríamos na aula, foi ofertado pelo professor-supervisor a escolha da música que seria trabalhada, experiência que foi primordial para o curso da atividade. A canção “Admirável chip novo”, da cantora Pitty, foi a música estipulada para promover a atividade e fazer os comparativos necessários em relação as classes gramaticais. Foram impressas cópias e distribuídas para 5 alunos que se reuniram no pátio da escola, em uma mesa. A atividade consistia, principalmente, na identificação das classes gramaticais em relação a letra e o som da música. Ao utilizar esse recurso, buscamos promover uma aprendizagem mais dinâmica e significativa, além de proporcionar um suporte individualizado para cada aluno.

A aula de português pode ser enriquecida com o uso da música, proporcionando uma experiência educacional mais envolvente e memorável. Como ressalta Paulo Freire, renomado educador brasileiro, "a música é uma forma de linguagem que transcende as barreiras do discurso convencional, estimulando a criatividade e a sensibilidade dos alunos". Integrar canções aos temas abordados em aula de português não apenas torna o aprendizado mais dinâmico, mas também ajuda os estudantes a compreenderem aspectos como ritmo, métrica, figura de linguagem e interpretação de textos.

Além disso, a música pode servir como uma ponte para explorar a diversidade cultural e linguística da língua portuguesa. Como afirmou Fernando Pessoa, poeta português, "a música é a língua comum da humanidade, uma linguagem universal que transcende fronteiras e conecta pessoas de diferentes origens e experiências". Ao introduzir canções de diferentes países lusófonos, os alunos não apenas expandem seus conhecimentos linguísticos, mas também desenvolvem uma apreciação mais profunda pela riqueza e variedade da língua portuguesa.

Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa é promover uma contribuição com a comunidade universitária em relação aos caminhos que podemos tomar na produção de conteúdos e atividades na sala de aula. Além de inspirar e motivar professores iniciantes na promoção de métodos e táticas diferentes, como o gênero musical, atrelado ao ensino de conteúdos gramaticais e linguísticos, corriqueiramente avaliados como monótonos, gerando assim, uma aula lúdica e proveitosa para os discentes.

METODOLOGIA

No presente trabalho, a descrição das características da atividade proposta foi de grande importância para o desenvolvimento do artigo. Portanto, o tipo de pesquisa escolhido para definir e compreender o nosso objeto de estudo foi a pesquisa descritiva, que é uma metodologia que visa descrever características, comportamentos ou fenômenos em determinado contexto, sem interferência direta do pesquisador. Segundo Gil (2010), renomado autor na área de metodologia científica, “a pesquisa descritiva tem como principal finalidade a descrição das características de determinada população ou fenômeno, bem como o estabelecimento das relações entre as variáveis”. Nessa pesquisa, a coleta e análise de dados partiu, primeiramente, da observação do curso da atividade e logo após a produção, a coleta do exercício de cada aluno foi fundamental para a compreensão e retratação precisa do nosso objeto de estudo.

Nesse viés, a escolha da música “Admirável chip novo”, da cantora Pitty, também auxiliou no comportamento e na sequência da atividade proposta. Visto que, a escolha foi realizada baseada em uma música que além de moderna, deveria constar as 10 classes gramaticais trabalhadas anteriormente em sala de aula. Para tanto, a concentração e interesse dos discentes precisava estar em enfoque, e ouvir o som da música com o acompanhamento da letra nas folhas impressas foi primordial para promover o melhor entendimento dos alunos, como também foi necessário para alinhar as perspectivas em relação a análise linguística das classes gramaticais presentes na letra da música.

Para iniciar a atividade com o grupo, as folhas com a letra da música foram distribuídas junto com folhas em branco e canetas para os alunos, com o objetivo de acompanharem o som e observar palavras repetidas e diferentes, além de manter o foco principal na percepção da gramática. A partir desse momento, a audição dos discentes foi extremamente necessária para incorporar o lúdico do exercício e promover a percepção do som. Nessa ocasião, os alunos conhecem a música e iniciam o hiperfoco natural da produção.

Após a escuta da música e discussão das opiniões e diferenciais da letra, a atividade proposta instigava o aluno a procura de palavras no texto, que se encaixassem em cada classe gramatical. Durante todo esse processo, o apoio do professor-supervisor foi extremamente importante para condução do projeto, ao explicar e sanar as dúvidas dos alunos a cada verso das estrofes que eles classificavam as palavras contidas. Para Jean Piaget, “o pensamento orientado é consciente, isto é, prossegue objetivos presentes no espírito de quem pensa. É inteligente, isto é, encontra-se adaptado a realidade e esforça-se por influenciá-la”. Em seguida, foi feita a releitura da letra e o comparativo das respostas que geraram questões e dúvidas mais uma vez sanadas pelo professor-supervisor. Por fim, conseguimos classificar as palavras em cada classe de acordo com a análise em cada contexto.

Ao analisar a letra da música, os alunos puderam identificar os substantivos que representam objetos, pessoas ou lugares mencionados na canção, bem como os adjetivos que descrevem esses substantivos,

contribuindo para a compreensão das relações entre essas classes gramaticais. Além disso, os diversos verbos presentes na letra da música, ajudaram os alunos a reconhecer ações e processos, bem como a compreender a conjugação verbal em diferentes tempos e modos. As preposições e conjunções também foram encontradas em letras de músicas, permitindo aos alunos observar como essas palavras conectam ideias e estruturam o discurso de forma coerente. Da mesma forma, os advérbios podem ser identificados na música, fornecendo informações sobre tempo, lugar, modo, intensidade, entre outros aspectos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Integrar música nas aulas de língua portuguesa pode ser uma estratégia pedagógica eficaz para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Através da música, os alunos podem explorar aspectos linguísticos, literários e culturais de forma envolvente e significativa. Por exemplo, ao analisar letras de músicas em português, os alunos têm a oportunidade de estudar a estrutura gramatical, vocabulário específico e figuras de linguagem presentes nas composições, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades de compreensão e interpretação de texto.

Além disso, a música pode servir como um ponto de partida para discussões sobre temas relevantes e atuais, proporcionando um contexto autêntico para a prática da língua portuguesa. Ao explorar letras que abordam questões sociais, políticas ou culturais, os alunos podem desenvolver sua capacidade de argumentação, expressão de opiniões e análise crítica, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes. A integração da música nas aulas de língua portuguesa, pode valorizar a diversidade cultural e linguística da língua, apresentando aos alunos diferentes estilos musicais e artistas de países lusófonos. Isso não apenas enriquece o repertório cultural dos alunos, mas também promove o respeito

pela pluralidade de expressões artísticas e identidades culturais presentes na comunidade lusófona. Em suma, a música oferece inúmeras possibilidades para aprimorar o ensino da língua portuguesa, tornando as aulas mais dinâmicas, relevantes e significativas para os alunos.

A produção dessa atividade gerou a aprendizagem principal das classes gramaticais, evidenciando a participação direta dos alunos, principalmente na procura e classificação das palavras nas 10 classes gramaticais trabalhadas em sala de aula. Além disso, a percepção do som alinhada a produção de saberes lúdica da música, evidenciou a capacidade de aulas interativas e focadas no bem estar do aluno e da relação de ensino-aprendizagem. Para tanto, o ambiente criado para os alunos também fez-se importante para a condução da atividade. Criar um ambiente descontraído e diferente da sala de aula é essencial para o bom condicionamento do exercício proposto.

Portanto, avaliando a atividade proposta e seus resultados, é evidente a afirmação de que precisamos criar e personalizar uma didática especializada para as turmas. É notável que, conseguimos extrair dos alunos o que eles tem de melhor para oferecer, mas podemos introduzir métodos e táticas diferentes para a produção individual de cada um. E a música, alinhada a uma boa sequência de atividades, pode propor um ambiente lúdico e de observações para os estudantes.

REFERÊNCIAS

GOMEZ; FRANCO; Círculo de cultura Paulo Freire, arte, mídia e educação, 2015, Margarita Victoria; Marília;

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa, 4 ed, São Paulo: Atlas, 2010.

PIAGET, Jean. A linguagem e o pensamento da criança. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.